



WWP WORLD
WITHOUT
POVERTY

MUNDO SEM POBREZA
INICIATIVA BRASILEIRA DE APRENDIZAGEM



Série WWP Relatos de Inclusão Produtiva

PRONATEC BRASIL SEM MISÉRIA
MANAUS – AM

Série WWP Relatos de Inclusão Produtiva¹

Pronatec Brasil Sem Miséria

Manaus – AM²

1. INTRODUÇÃO

Uma das principais ações de inclusão produtiva do Plano Brasil Sem Miséria é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que prevê a oferta gratuita de qualificação profissional para pessoas incluídas no Cadastro Único³ sob a forma de cursos de Formação Inicial e Continuada com no mínimo 160 horas de duração. Essa oferta de cursos chama-se Pronatec Brasil Sem Miséria (Pronatec BSM).

Em 2015, a Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SEMASDH) era a instância pública responsável pelo Pronatec Brasil Sem Miséria em Manaus, capital do estado do Amazonas (AM).

Os Serviços Nacionais de Aprendizagem do Comércio (SENAC), da Indústria (SENAI) e do Transporte (SEST/SENAT) e o Instituto Federal do Amazonas (IFAM) atuavam como instituições ofertantes dos cursos.

Os temas de destaque deste relato são:

- Implantação de serviço de atendimento na sede da Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SEMASDH) exclusivo para orientação e pré-matricula para o Pronatec Brasil Sem Miséria.
- Realização de oficinas pedagógicas nas unidades de assistência social e em instituições públicas como cozinhas comunitárias, restaurantes populares, escolas e unidades de atendimento socioeducativo como estratégia

1 A série WWP *Relatos de Inclusão Produtiva* descreve o processo de planejamento e implementação de ações de inclusão produtiva urbana e rural conduzidas por governos estaduais e municipais brasileiros. No âmbito do Plano Brasil Sem Miséria, criado em 2011 para superar a extrema pobreza no país, o governo entende inclusão produtiva como o aumento das capacidades e das oportunidades de trabalho e renda entre as famílias mais pobres do campo e da cidade.

2 Este texto foi elaborado a partir de visita técnica realizada em junho de 2015 pela consultora de inclusão produtiva do WWP Andrea Perotti.

3 O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal é o instrumento de identificação e caracterização socioeconômica das famílias de baixa renda, que pode ser utilizado por políticas e programas sociais para a seleção de beneficiários e mapeamento de carências e vulnerabilidades.

de divulgação, orientação e mobilização para inscrição nos cursos do Pronatec BSM.

- Participação das instituições ofertantes a partir da ação do Programa Nacional de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho (Acessuas Trabalho) nos processos de mobilização, orientação e acompanhamento da trajetória.

Para apoiar os municípios, o Plano Brasil sem Miséria criou o Programa Nacional de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho (Acessuas Trabalho), que transfere recursos federais para a execução de ações que contribuem na integração dos usuários da assistência social ao mundo do trabalho. Trata-se de um programa que promove a mobilização, acompanhamento e monitoramento da trajetória dos alunos visando o encaminhamento a ações de intermediação de mão de obra, empreendedorismo, economia solidária e outras políticas de emprego existentes no município. Em 2014, 1.379 municípios haviam aderido ao Acessuas Trabalho.

2. CONTEXTO INSTITUCIONAL

- **Período de implantação:** A partir de 2012.
- **Local de implantação:** Manaus, capital do estado do Amazonas e principal centro financeiro e econômico da região norte do Brasil. Em 2010, a população total do município era de 1,8 milhão de habitantes. Cerca de 7% da população municipal vivia em situação de extrema pobreza, sendo 98% residentes na região urbana. Em outubro de 2015, 23,81% da população local era beneficiária do Programa Bolsa Família.
- **Principais atores envolvidos:**
 - Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SEMASDH);
 - Instituições ofertantes do Pronatec Brasil Sem Miséria (Pronatec BSM): Serviços Nacionais de Aprendizagem (SENAC, SENAI, SEST/SENAT) e Instituto Federal do Amazonas (IFAM).

Desde o início do Pronatec Brasil Sem Miséria na cidade de Manaus, a instância responsável por sua gestão era a Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SEMASDH). Em 2015 estava vinculada à Chefia do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias⁴.

⁴ Programa de transferência direta de renda às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, com condicionalidades nas áreas de saúde e educação.

A política pública de assistência social é operacionalizada por meio da rede e dos serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Como serviço público destinado ao atendimento dos brasileiros mais pobres e vulneráveis, a rede de assistência social brasileira tem ampliado gradativamente a escala nacional e a capilaridade necessárias às ações de superação da extrema pobreza.

Além disso, o caráter de pactuação federativa na constituição da rede e na oferta dos serviços socioassistenciais (com cofinanciamento do governo federal, dos estados e dos municípios) é fundamental para o sistema. O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) é o representante do governo federal na gestão do SUAS. Mas é no nível municipal que a rede de assistência social se relaciona diretamente com a população, sendo responsável pelos procedimentos para inclusão das famílias no Cadastro Único com o apoio dos estados.

O Pronatec BSM chegou a Manaus em 2012 com a perspectiva de oferecer vagas públicas e gratuitas em cursos de formação profissional para o público mais pobre e vulnerável da cidade como parte das iniciativas integrantes do eixo de inclusão produtiva do Plano Brasil sem Miséria no município.

A equipe do Acessuas Trabalho em Manaus, responsável pelo serviço de atendimento do Pronatec BSM e instalada na sede da SEMASDH,

consolidou-se como o centro de referência para as tomadas de decisão da implementação do programa no município. Ela atuava desde o nivelamento de informações até a construção de instrumentais de apoio para o conjunto de atores envolvidos. No período de vagas abertas, realizava as pré-matrículas.

No âmbito da assistência social destacavam-se também as 18 unidades de proteção social básica no desempenho de papéis relacionados à divulgação, mobilização e pré-matrícula do público prioritário do Pronatec BSM em seus respectivos territórios de atuação. Também colaboravam com as seguintes ações:

- Divulgação do programa e mobilização do público por meio dos atendimentos e encaminhamentos cotidianos à população, das atividades coletivas com usuários dos serviços e também com apoio de entidades da rede socioassistencial, escolas, conselhos tutelares, postos de saúde e outros parceiros locais.
- Nas atividades de divulgação e mobilização, enfatizavam a importância do Cadastro Único e os serviços e benefícios a ele vinculados.
- Inserção de famílias no Cadastro Único não só como meio de acesso aos cursos do Pronatec, mas especialmente como instrumento de inclusão e participação no conjunto de políticas destinadas ao público com o perfil de baixa renda.
- Realização, em parceria com a equipe do Acessuas Trabalho, de oficinas pedagógicas mensais que atuavam como importante instrumento de mobilização do público prioritário do programa.

Em 2015, a assistência social do município de Manaus apresentava um bom nível de estruturação. Era composta por 18 unidades de proteção social básica em funcionamento em territórios vulneráveis da cidade, uma unidade de proteção social especial, um centro de proteção social para moradores de rua, uma central de atendimento do Cadastro Único e Bolsa Família e um serviço de atendimento do Pronatec BSM.

Em se tratando das instituições ofertantes, atuavam em Manaus os Serviços Nacionais de Aprendizagem (SENAC, SENAI, SEST/SENAT) e, em menor escala, o Instituto Federal do Amazonas (IFAM).

Como parte estruturante e normativa do programa, essas instituições ofereciam suas estruturas e experiências em processos de educação profissional e tecnológica. Atuavam no recebimento de alunos e na confirmação das matrículas, na estruturação e preparação do corpo docente, das salas de aula, dos laboratórios e do material didático utilizado.

Também realizavam o pagamento do auxílio estudantil, acompanhavam o desempenho dos alunos por suas equipes pedagógicas, monitoravam a frequência, preveniam a evasão, e, ao lado da equipe do Acessuas Trabalho, atuavam na identificação e solução de dificuldades.

Outros atores que tiveram contribuição importante nos processos de mobilização dos

públicos prioritários foram, no âmbito da SEMASDH, as cozinhas comunitárias, os restaurantes populares, as unidades de proteção especial e o centro de proteção social para moradores de rua. Também colaboraram escolas, unidades básicas de saúde, conselhos tutelares, unidades de atendimento socioeducativo de adolescentes em conflito com a lei e unidades do sistema prisional.

No campo da segurança alimentar e nutricional, em 2015 havia cinco cozinhas comunitárias e dois restaurantes populares, também localizados em regiões estratégicas sobre o ponto de vista de alcance de populações vulneráveis, como nas regiões central e portuária de Manaus.

3. DESCRIÇÃO DA AÇÃO

A inclusão produtiva passou a ser pensada e estruturada pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SEMASDH) a partir da chegada do Pronatec Brasil Sem Miséria (Pronatec BSM) na cidade de Manaus, em 2012.

Inicialmente foi deflagrada uma corrida entre a secretaria e as unidades de proteção social básica para assegurar as matrículas para o público prioritário do programa.

Com a chegada posterior do Programa Acessuas Trabalho, os processos internos da secreta-

ria relativos à execução do programa passaram a ter um maior alinhamento, especialmente entre a SEMASDH e as unidades de proteção social básica. Foram estabelecidos fluxos de comunicação e encaminhamento, definidas estratégias e cronogramas de trabalho.

O Acessuas Trabalho instalou-se na sede da SEMASDH, onde funcionava também o atendimento do Cadastro Único e do Programa Bolsa Família, de modo que um fluxo bilateral de encaminhamento se estabeleceu entre eles.

No mesmo espaço funcionava ainda um posto de identificação para emissão de documentos onde, mediante negociação da SEMASDH, o atendimento ao público usuário da assistência social era priorizado.

SAIBA MAIS

Nos processos de orientação prévia e pré-matrículas, constatando a necessidade, a população era encaminhada para a emissão de documentos.

Na falta de comprovante de residência, como solução para os residentes em ocupações informais e áreas não regularizadas, definiu-se por uma declaração de residência emitida pelo departamento de polícia.

Para a comprovação de escolaridade, no caso de ausência do documento de histórico escolar, foi aceita a autodeclaração dos alunos.

As unidades de proteção social básica também atuavam em procedimentos respectivos ao Cadastro Único, operando inclusões e atualizações, o que contribuiu para o atendimento ágil dos usuários em seus próprios territórios.

Assim, eram mobilizados e matriculados nos cursos indivíduos membros de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, usuários dos serviços da assistência social e a população enquadrada no perfil do Cadastro Único.

Entre os instrumentos de divulgação e mobilização do público prioritário, destacavam-se as oficinas pedagógicas realizadas pela equipe do Acessuas Trabalho que, na perspectiva do alcance de segmentos mais vulneráveis, ocorriam em equipamentos públicos que prestavam serviços destinados ao atendimento desta população como as cozinhas comunitárias, os restaurantes populares, as unidades de atendimento socioeducativo de adolescentes em conflito com a lei e o sistema prisional.

SAIBA MAIS

A partir da divulgação e mobilização nesses espaços específicos, adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa restritiva de liberdade e pessoas em situação de rua foram incluídos e passaram a frequentar turmas do Pronatec Brasil Sem Miséria.

As oficinas pedagógicas eram também realizadas nas unidades de proteção social básica, em escolas e unidades de saúde. Com o objetivo de implantar um processo continuado de divulgação e mobilização, a equipe do Acessuas Trabalho realizava as oficinas pedagógicas inclusive quando não havia vagas abertas.

As pré-matrículas eram majoritariamente realizadas pelas unidades de proteção social básica. As equipes das unidades de proteção social básica atuavam também na orientação prévia à pré-matrícula, na perspectiva de apoiar o usuário na escolha do curso mais adequado ao seu perfil, interesse e condições de participar, considerando aspectos como locais e turnos disponíveis.

Observa-se, assim, que o panorama de acordos e agilidade no atendimento e encaminhamento somado ao ordenamento do ciclo de atividades desencadeado pelo Acessuas Trabalho, que ia da divulgação e mobilização do público até os procedimentos de pré-matrícula, revelaram um contexto de sinergia no ambiente da assistência social para que o Pronatec BSM fosse efetivamente implementado no município.

Após os procedimentos de pré-matrícula, o público era encaminhado para a confirmação da matrícula, que acontecia na sede das unidades ofertantes (Serviços Nacionais de Aprendizagem e o Instituto Federal do Amazonas – IFAM).

Seguindo essa lógica, a decisão sobre os cursos oferecidos no município passou a ser estabelecida conjuntamente entre as instituições ofertantes e a rede de assistência social, inclusive com pactuações realizadas na sede da SEMASDH. A definição dos cursos levava em consideração também as demandas e interesses dos usuários da assistência social, registrados em relatórios de atendimento das unidades de proteção social básica.

Ademais, para os processos de pactuação dos cursos, a equipe da assistência social abasteceu-se de informações oficiais do mercado de trabalho com a consulta de dados oficiais, como a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), e também por meio de documentos produzidos pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) para suporte aos municípios na implementação do Plano Brasil sem Miséria. A equipe do Acessuas chegou a fazer pesquisas nos anúncios de vagas de emprego nos jornais de grande circulação da cidade.

Assim, baseado nas áreas de atuação de cada uma das instituições ofertantes, em dados de demandas do mercado de trabalho e no perfil do público do Pronatec BSM, foi oferecida uma diversidade de opções de cursos diurnos e noturnos à população: pintor de obras, marceneiro, armador de ferragem, carpinteiro de obras, montador de andaimes, pedreiro de alvenaria e pedreiro de revestimento em argamassa, agente de gestão de resíduos sólidos, aplicador de revestimento

cerâmico, auxiliar em web designer, desenhista da construção civil, eletricista de rede de distribuição de energia elétrica, encanador, instalador predial, mecânico de manutenção de ar condicionado automotivo, mecânico de manutenção de freio, suspensão e direção automotiva, mecânico de manutenção de motocicletas, mecânico de manutenção de motores de popa, mecânico de manutenção de refrigeração e climatização doméstica, montagem e manutenção de computadores, operador de tratamento de resíduos de águas e efluentes, pintor de obras, programador web, reparador de aparelhos eletrodomésticos, torneiro mecânico, almoxarife, instalador e reparador de redes de computadores, instalador de redes de TV a cabo e via satélite, operador de linha de montagem de equipamentos eletrônicos e recepcionista de eventos.

Como pode ser observado, os cursos foram predominantemente direcionados aos setores de serviço e construção civil, dada a prevalência dessas áreas na economia da cidade e o potencial de absorção do mercado. Considerando a realidade do município, até mesmo cursos na área da pequena agropecuária foram oferecidos, tais como: abatedor de animais de pequeno, médio e grande porte, agricultor familiar, criador de animais de pequeno e médio porte, jardineiro, operador de máquinas e implementos agrícolas.

Segundo relatos das instituições ofertantes, os processos de matrícula transcorreram sem grandes problemas, já que o público encaminhado pela assistência social chegava às instituições devidamente orientado e munido da documentação necessária para a confirmação da matrícula. Em alguns casos houve situações relacionadas à falta de documentos, que eram agilmente providenciados pela SEMASDH.

A assistência social contou também com o apoio das instituições ofertantes nos processos de acompanhamento da trajetória dos alunos durante os cursos já que, em razão da dimensão do território, do número de turmas e da equipe reduzida, o Acessuas Trabalho não conseguia estabelecer uma sistemática de acompanhamento presencial.

O acompanhamento acontecia essencialmente por meio de contatos telefônicos permanentes da rede de assistência social com as ofertantes, que alertavam para evasões ou situações de necessidade de intervenção da equipe do Acessuas. Ocorriam também visitas às salas de aula pelas equipes pedagógicas para estabelecer diálogo direto com os alunos e identificar problemas.

Constata-se, assim, que a relação entre assistência social e instituições ofertantes se estabeleceu desde o início das atividades do programa com os processos de identificação, mobilização do público-alvo e acompanhamento.

SAIBA MAIS

Apesar das dificuldades de acompanhamento, o Acessuas Trabalho vinha investindo no controle de matrículas e de certificações, gerando relatórios por território a partir de dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Realizava-se também contato direto com desistentes para identificação e registro das causas da evasão.

Esses dados estavam sendo territorializados, sistematizados em relatórios e disponibilizados para as unidades de proteção social básica como forma de engajá-las nos processos futuros de acompanhamento das trajetórias.

Como estratégia para elevar a escolaridade do público da assistência social, a equipe do Acessuas Trabalho registrava a prática de encaminhamento dos usuários para turmas de Educação de Jovens e Adultos. Além disso, para assegurar a participação nos cursos do Pronatec BSM, agia nas instituições ofertantes para a mudança na exigência da escolaridade de grau “completo” para “incompleto” em alguns dos cursos ofertados.

A relação de conteúdos teóricos a situações práticas, a adoção de aulas externas, o uso de materiais alternativos como cartazes, pincéis e tinta, o incentivo a pesquisas de campo, a realização de concursos e festivais internos e a introdução de temas transversais para fa-

vorecer a aprendizagem foram algumas das estratégias didáticas utilizadas pelas instituições ofertantes com o propósito de enfrentar a baixa escolaridade dos alunos durante sua participação nos cursos, de modo a reduzir os índices de evasão.

SAIBA MAIS

Em regra, os materiais utilizados pelo programa (apostilas, manuais, vídeos) eram os mesmos em todos os lugares do país em que as instituições federais de ensino atuavam. As estratégias didáticas é que eram potencialmente diferenciáveis e adaptáveis às diversas realidades locais.

A perspectiva de inclusão no mercado de trabalho dos alunos formados passou a ser uma preocupação da SEMASDH ao final de 2013, com a chegada da equipe do Acessuas Trabalho.

Apesar disso, a rede de assistência social reconheceu que não houve avanços significativos na definição de estratégias ou articulações para os processos de intermediação de mão de obra e encaminhamento para o mundo do trabalho. Faltava maior articulação da Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo, e o Sistema Nacional de Emprego do município (SINE).

Ainda assim, o Acessuas Trabalho pretendia atuar mediante estímulos ao empreendedorismo. Nesse sentido foi iniciado diálogo com um banco comunitário localizado no Mauzinho, região

popular de Manaus. Encontrava-se em discussão também com o banco público Caixa Econômica Federal (CAIXA)⁵ a perspectiva de levar a oferta de crédito para pequenos negócios ao público atendido pelas unidades de proteção social básica.

Algumas iniciativas pontuais foram experimentadas no sentido de captação de vagas para alunos do Pronatec BSM no âmbito das instituições ofertantes, como a participação de empresários nos eventos de formatura dos cursos do Pronatec BSM. Em alguns casos, esses empresários demandavam profissionais à instituição. Quando novas vagas eram abertas, chegavam a fazer pré-seleções em que, para cada vaga disponível, cinco alunos egressos eram indicados.

4. DESAFIOS ENFRENTADOS / LIÇÕES APRENDIDAS

Apesar das excelentes estruturas das instituições ofertantes quanto a suas unidades físicas, suas instalações eram inacessíveis para pessoas com deficiência. Sem rampas de acesso, possuíam barreiras físicas, como calçadas, portas estreitas para acesso às salas de aula, laboratórios e elevadores.

5 A CAIXA é uma empresa pública federal que investe em setores como habitação, saneamento básico, infraestrutura e prestação de serviços.

6 Sistema responsável por disponibilizar, mensalmente, informações sobre cursos técnicos de nível médio, respectivas escolas e alunos.

Outro fator de desafio para o Pronatec Brasil Sem Miséria (Pronatec BSM) no município de Manaus era avançar nas estratégias e articulações institucionais para a promoção de oportunidades de inclusão do aluno egresso do programa no mundo do trabalho. Nesse sentido, os obstáculos eram encontrados dentro do próprio governo municipal diante da dificuldade para estabelecer diálogos entre a rede de assistência social e a Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo.

Por essa razão havia o plano de contratação de um profissional à equipe do Acessuas Trabalho para o desenho e consolidação de estratégias de promoção de oportunidades de inclusão dos alunos egressos dos cursos do Pronatec BSM no mundo do trabalho.

A equipe da assistência social reconheceu também o desafio de criar estratégias e mecanismos de acompanhamento da trajetória dos alunos durante sua participação e após o desligamento dos cursos. Para que fosse realizado algum acompanhamento durante o curso, a assistência social contou com o apoio das instituições ofertantes.

Sem infraestrutura para realizar o acompanhamento presencial, mas ciente da importância de monitorar e prevenir as evasões, o Acessuas Trabalho investiu no controle e análise da relação matrículas x certificações a partir de dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC)⁶.

Também estava realizando contato direto com desistentes para identificação e registro das causas da evasão. Esses dados, sistematizados e territorializados, subsidiariam processos futuros de acompanhamento das trajetórias e prevenção às causas de evasão.

5. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

O atendimento ao público-alvo do Pronatec Brasil Sem Miséria (Pronatec BSM) era permanente, mesmo sem vagas abertas. Os atendimentos diários eram registrados de maneira que os interessados por cursos que atendessem ao perfil do programa fossem contatados para pré-matrícula quando as vagas estivessem abertas.

Esse serviço ficou conhecido como a Sala do Pronatec. Ele funcionava em uma pequena sala com três guichês de atendimento. O serviço envolvia atendimento, orientações e encaminhamentos para o Cadastro Único, para as unidades de proteção social básica e também para outros serviços de atendimento ao cidadão, assim como para a emissão de documentos.

No mesmo prédio funcionava o atendimento do Cadastro Único e do Programa Bolsa Família, de modo que um fluxo recíproco de encaminhamento foi estabelecido entre eles.

No mesmo complexo administrativo funcionava um posto de identificação para emissão de documentos que priorizava o atendimento ao público usuário da assistência social, o que se provou uma solução ágil para as situações em que a falta de documentação fosse um impedimento para a inscrição nos cursos do Pronatec BSM ou em qualquer outra política.

Com o Acessuas, os processos relativos à implementação do Pronatec BSM passaram a ter uma maior unidade estratégica e metodológica nos processos de divulgação e mobilização do público até os procedimentos de pré-matrícula. A equipe do Acessuas Trabalho passou a desempenhar um importante papel no estabelecimento e consolidação do fluxo de informação que a Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SEMASDH) disseminava nos territórios pelas unidades de proteção social básica.

Com instituições e equipes em diversos bairros da cidade, as unidades de proteção social básica propiciavam uma dinâmica territorializada de divulgação e mobilização para participação nos cursos do Pronatec com os usuários da assistência social.

Tendo a procura pelos cursos do Pronatec se transformado em uma das principais demandas para a assistência social, as unidades de proteção social básica incorporaram em suas rotinas de trabalho instrumentos e práticas

de atendimento à população demandante do programa. Em uma ação coordenada com o Acessuas Trabalho, essas unidades atuavam fortemente em atividades de divulgação e mobilização do público para participação nos cursos do Pronatec BSM.

SAIBA MAIS: O CADASTRO ÚNICO

A estratégia de divulgação e mobilização utilizada pelas equipes das unidades de proteção social básica enfatizava o Cadastro Único não só como meio de acesso ao curso do Pronatec, mas especialmente como instrumento de inclusão em serviços e benefícios da assistência social e de outras políticas destinadas ao público do perfil do Cadastro.

A ampla divulgação sobre o Cadastro Único, assim como a intensificação de processos de inclusão, repercutiu no salto de 140.000 famílias cadastradas no início das atividades do Pronatec BSM em 2012 para 244.378 em outubro de 2015⁷.

As atividades de divulgação e mobilização do público para participação nos cursos aconteciam em reuniões com pessoas que estavam sendo incluídas no Cadastro Único, em encontros com famílias em descumprimento das condicionalidades do Programa Bolsa Família e com os usuários dos serviços socioassistenciais.

O programa era também divulgado nos atendimentos rotineiros à população de baixa renda e também a entidades da rede socioassistencial, escolas, conselhos tutelares, postos de saúde e outros parceiros locais por meio do diálogo direto com as equipes e lideranças dessas organizações. Nessas ações eram distribuídos folders e fixados cartazes nos quadros de aviso das unidades de assistência social.

As oficinas pedagógicas eram um dos principais instrumentos de mobilização. Elas eram planejadas e conduzidas pela equipe do Acessuas Trabalho e aconteciam com uma frequência média mensal em cada unidade de proteção social básica.

Os participantes das oficinas eram mobilizados pelas equipes das unidades assistenciais. Eram usuários dos serviços de assistência social e seus familiares, assim como a população local de maneira geral. As atividades ocorriam nos espaços coletivos das unidades e não havia limite estabelecido para o número de participantes, desde que o espaço o comportasse.

A partir de um roteiro de desenvolvimento previamente elaborado, as oficinas pedagógicas tinham como objetivo informar e mobilizar as pessoas a participarem dos cursos do Pronatec BSM. Na oficina eram divulgados os benefícios sociais e as oportunidades de formação profissional oferecidas pelo Pronatec BSM.

7 Relatório do Portal Brasil sem Miséria no seu Município. Manaus. Disponível em: <<http://www.brasilsemiserialia.gov.br/municipios>>.

As oficinas explicavam o que era o Pronatec e suas diversas modalidades, as instituições ofertantes, os critérios de participação e também a documentação necessária para participar. Abordavam temas como profissionalização e oportunidades de inclusão no mundo do trabalho e elevação da renda, inclusive com depoimentos de pessoas que já haviam participado desses cursos.

A equipe do Acessuas preparava, para as oficinas, materiais com informações sobre cada um dos cursos, vagas disponíveis, instituições ofertantes, locais, turnos, carga horária e tempo de duração, escolaridade mínima exigida, data de início e término, além das áreas de atuação e salário médio pago pelo mercado para cada qualificação apresentada. Era estabelecido um cronograma anual de oficinas mesmo que não houvesse vagas abertas. Prazos, procedimentos e orientações para pré-matrícula e matrícula também eram repassados para os participantes, assim como endereços e telefones úteis.

Para ampliar o alcance do Pronatec BSM, as oficinas pedagógicas eram também realizadas em outros equipamentos mantidos pela SEMASDH, como cozinhas comunitárias, restaurantes populares, unidades de proteção social especial e centros de assistência social para moradores de rua. Além disso, eram realizadas em unidades básicas de saúde, em escolas, na rede de atendimento socioeducativo e em unidades do sistema prisional.

A relação entre assistência social e instituições ofertantes de ensino se estabeleceu desde o início das atividades do programa com os processos de identificação e mobilização do público-alvo, mas foi além. É consenso que foi estabelecida uma relação positiva, de cooperação, de complementariedade e de aprendizagem e que o Pronatec BSM foi responsável pela aproximação entre o sistema e a gestão municipal como um todo.

O programa impactou nas instituições ofertantes sob o ponto de vista de suas percepções e modelos de atuação. A injeção de recursos financeiros do programa contribuiu para a expansão e qualificação de sua atuação no município, considerando que muitas instituições estavam vivenciando dificuldades e operando com déficit e turmas incompletas.

Em relação ao conteúdo das aulas dos cursos do Pronatec BSM, as instituições ofertantes investiram na preparação dos instrutores para o trabalho com o público-alvo do programa por meio de treinamentos curtos e aulas especiais.

Os cursos de algumas das ofertantes eram divididos em dois módulos: habilidades gerais e habilidades específicas. Os instrutores do módulo de habilidades gerais foram especialmente sensibilizados para a estratégia de “conquistar o aluno” do Pronatec BSM, já que esse momento determinava a permanência de muitos no curso.

Era comum a constituição de turmas mistas, reunindo na mesma sala diversos públicos do Pronatec. As equipes pedagógicas entendiam que essa era uma medida que promovia a igualdade de atenção e tratamento e elevava a autoestima do aluno do Pronatec BSM.

As ofertantes costumavam prestar suportes complementares aos alunos, como atendimento odontológico, psicossocial e até fisioterápico. Por exemplo, alunos do Pronatec BSM se queixavam muito de dores nas costas pela falta de costume de permanecer tanto tempo sentados em sala de aula e por estarem muito tempo fora da escola.

De igual modo, merecem registros as condições de vulnerabilidade dos alunos do Pronatec BSM. Alguns se deslocavam a pé para economizar o dinheiro do transporte oferecido pelo programa. Muitas vezes chegavam à escola famintos. Outros levavam os filhos porque não tinham com quem deixá-los. Equipes administrativas das instituições chegavam a tomar conta de crianças para que os pais pudessem assistir às aulas.

Para ilustrar o processo de engajamento provocado pelo Pronatec BSM nas instituições ofertantes, merece menção o caso do incêndio na comunidade do Bariri, região pobre de Manaus, ocorrido em 2012, que comoveu a instituição ofertante e a levou a flexibilizar normas institucionais para assegurar que um grupo de alunas afetadas pelo fogo não fosse desligado da instituição e conseguisse finalizar o curso.

Alunas residentes na comunidade, que frequentavam turmas do Pronatec BSM nos cursos de camareira e recepcionista em meio de hospedagem, deixaram de frequentar as aulas pelo incêndio ter afetado suas moradias.

A instituição visitou o local, promoveu um mutirão de ajuda e contratou horas extras de professores para a reposição das aulas, de modo que ocorreram na própria comunidade para garantir a conclusão e certificação das alunas. Além disso, a instituição articulou estágios para as alunas num hotel da cidade, que acabou contratando algumas. Uma delas chegou a ocupar a função de coordenadora das camareiras.

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DO
**DESENVOLVIMENTO SOCIAL
E AGRÁRIO**



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.



WWP.ORG.BR